
O COTIDIANO DE TRABALHADORES DE UMA COOPERATIVA DE RECICLÁVEIS: O SENTIR SOCIAL NO TRABALHO

Luciane Maria Sabedopt de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6991-8061>

Faculdade de Educação Superior de Tangará da Serra – FAEST

Maria Luciara Gomes de Lima

ORCID: https://orcid.org/0000_0002_2375_0344

Faculdade de Educação Superior de Tangará da Serra – FAEST

Sidinéia Maria de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4489-9359>

Faculdade de Educação Superior de Tangará da Serra – FAEST

RESUMO

O objetivo deste artigo foi compreender a articulação entre os indivíduos do grupo com o seu trabalho, bem como as nuances produzidas acerca do serviço produzido por trabalhadores de uma cooperativa de recicláveis de Tangará da Serra – MT. O estudo foi construído a partir de uma pesquisa qualitativa realizada com seis catadores. Foram utilizadas técnicas de observações sistemáticas, Diário de Campo e entrevistas semiestruturadas para a coleta de informações. Os resultados apontaram pontos positivos como a estruturação para a coleta dos materiais, cada grupo apto e ágil na captação, separação e produção, potencializando os objetivos finais do grupo como cooperativa e no cumprimento de metas pré-estabelecidas, o grupo demonstrou-se bem estruturado e respaldado na Legislação vigente. Além disso, destacamos alguns desafios, como a problemática na captação e destinação do material coletado, descartes inadequados por parte da sociedade, profilaxia, medicina e segurança do trabalho, entre outros. Por fim, viabilizamos visibilidade aos indivíduos que compõe o grupo discutindo estigmas sociais acerca da profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Social. Cooperativa. Grupo social.

THE DAILY WORKERS OF A RECYCLABLE COOPERATIVE: SOCIAL FEEL AT WORK

ABSTRACT

The objective of this article was to understand the articulation between the individuals of the group with their work, as well as the nuances produced about the service produced by workers of a cooperative of recyclables of Tangará da Serra - MT. The study was constructed from a qualitative research carried out with six scavengers. Systematic observations techniques, Diário de Campo and semi-structured interviews were used to collect information. The results pointed to positive points such as the structuring of the collection of materials, each apt and agile group in the capture, separation and production, potentializing the final objectives of the group as a cooperative and in meeting pre-established goals, the group proved to be well structured and backed by current legislation. In addition, we highlight some challenges, such as the problems in the collection and destination of collected material, inappropriate discards by society, prophylaxis, medicine and occupational safety, among others. Finally, we make visible the individuals that make up the group by discussing social stigmas about the profession.

KEYWORDS: Social Psychology. Cooperative. Social group.

EL COTIDIANO DE TRABAJADORES DE UNA COOPERATIVA DE RECICLABLES: EL SENTIR SOCIAL EN EL TRABAJO

RESUMEN

El objetivo de este artículo fue comprender la articulación entre los individuos del grupo con su trabajo, así como los matices producidos acerca del servicio producido por trabajadores de una cooperativa de reciclables de Tangara da Serra - MT. El estudio fue construido a partir de una investigación cualitativa realizada con seis recolectores. Se

utilizaron técnicas de observaciones sistemáticas, Diario de Campo y entrevistas semiestructuradas para la recolección de informaciones. Los resultados apuntaron puntos positivos como la estructuración para la recolección de los materiales, cada grupo apto y ágil en la captación, separación y producción, potenciando los objetivos finales del grupo como cooperativa y en el cumplimiento de metas preestablecidas, el grupo se demostró bien estructurado y respaldado en la Legislación vigente. Además, destacamos algunos desafíos, como la problemática en la captación y destino del material recolectado, descartes inadecuados por parte de la sociedad, profilaxis, medicina y seguridad del trabajo, entre otros. Por último, viabilizamos visibilidad a los individuos que componen el grupo discutiendo estigmas sociales acerca de la profesión.

PALABRAS CLAVE: Psicología Social. Cooperativa. Grupo social.

INTRODUÇÃO

A Psicologia Social busca compreender o indivíduo como um todo, inserido na coletividade social em que o mesmo se encontra, buscando o estudo e análise da influência recíproca entre as pessoas que promovem essa interação social e os processos cognitivos gerados nessa relação. É um ramo da Psicologia que toma conhecimento completo das leis da Psicologia geral experimental. “Sua linguagem é comensurável à Linguagem de outros ramos da Psicologia, e suas Leis são coerentes com as leis da Psicologia geral”. (ZAJONC, 1969, p.3) Portanto, a Psicologia Social busca conhecer o indivíduo no conjunto de suas relações sociais, tanto naquilo que lhe é específico como naquilo que é uma manifestação grupal e social.

Seria, então, o ser humano um ser que age no mundo de acordo com a sua relação com o social. “O indivíduo histórico-social, que é também um ser biológico, se constitui através da rede de inter-relações sociais”. (BONIN, 2013, p. 59). Considerando a perspectiva Histórico-cultural ao nascer o homem nasce com comportamentos inatos, seriam aqueles reflexos, mas seria através da cultura e costumes que este se constitui socialmente. “O indivíduo, em sua relação com o ambiente social, interioriza o mundo como realidade concreta, subjetiva, na medida em que é pertinente ao indivíduo em questão, que irá exteriorizar este comportamento”. (LANE, CODO *et al*, 1999, p.49).

Dentro do contexto disposto, a inserção em grupos pode ser algo que podemos considerar cultural e social. Para Carlos (2013, p.171) “Todos nós temos alguma experiência de participação grupal”. Talvez, o primeiro grupo a ser considerado pode ser o familiar. Todos os grupos o qual relacionamos deixam contribuições para a constituição da nossa existência. A finalidade dos

grupos pode ser pensada em diversos campos. Aqui trataremos no contexto de um grupo social relacionado ao trabalho.

Neste aspecto, ao que se refere à forma de como o trabalho é desenvolvido atualmente, é importante salientar o contexto histórico em que o mesmo vem se desenvolvendo e de como a forma de trabalho se organiza em nossa sociedade contemporânea, pois é uma representação, além de grupal de pertencimento, que é um aspecto importante e natural de organização, também tem seu aspecto ligado no típico padrão do Sistema Capitalista, em que o capital e a força de trabalho, ainda imperam para o cumprimento de metas e objetivos propostos por este sistema, em que o ter é mais importante que o ser e o sentir de quem realiza o cumprimento dos objetivos propostos inseridos nesse sistema opressor. Segundo Lane (2006), podemos perceber que através do trabalho produtivo da sociedade se constituem em classes sociais antagônicas que, por sua vez, determinam as relações sociais entre os indivíduos conforme o lugar onde o indivíduo se inserir, dele será esperado o desempenho de determinadas atividades que garantam a manutenção das relações de produção e, conseqüentemente, as classes sociais como tais.

“A ação do homem passa a pertencer à sociedade, a ser regulada pelas leis de oferta e procura, acumulada como capital”. (LANE; CODO, 1999, p.145). Segundo, ainda esta visão, o trabalho não é apenas uma mercadoria, mas é a única forma de produzir excedente, pois é o único valor capaz de criar valor, consumir trabalho é criar trabalho (*idem*). O capitalismo engendrou no trabalho. “O Materialismo Dialético, conhecido como “Marxismo” insere a sociedade em três classes distintas; Burguesia, pequena Burguesia e Proletários”. (THALHEIMER, 2014, p.4). Como força de trabalho, o proletário, não detém os meios de produção, restando vender a Burguesia sua força

de trabalho para movimentar o sistema Mercantil dominante. A Psicologia toma o trabalho a partir das relações de produção capitalista compreendendo as interações produzidas através deste meio.

Precisamos produzir para consumir incessantemente. Ao consumir depositamos lixos no meio ambiente. Em um contexto atual surge o termo Sustentabilidade, uma das ideias para gerenciar gestões logísticas estratégicas acerca dos lixos produzidos, e neste contexto surge o processo de reciclagem.

Durante muitos anos o homem explorou exaustivamente os recursos naturais visando satisfazer suas necessidades. Os recursos eram finitos e atualmente busca-se estratégias que visem amenizar os impactos ambientais. (ANDRADE, 2017, p.8).

Nestes termos, fica evidente a necessidade da reciclagem, ao invés de descartar materiais recicláveis na natureza os produtos podem ser reaproveitados gerando renda e amenizando efeitos negativos no ecossistema.

A investigação do vigente trabalho se situou no campo da Psicologia Social, sobretudo do trabalho e os processos grupais. Compreendemos que o referido estudo apresenta elementos pertinentes para uma melhor compreensão de como é importante o aspecto socioambiental que os catadores de recicláveis desempenham em um contexto social e de como se dá a organização grupal desses indivíduos, bem como os estigmas relacionados ao desempenho dessa mesma função na atual sociedade em que se encontram inseridos.

A pesquisa visa apresentar as relações entre os indivíduos que fazem parte de um grupo social, como as relações acontecem, como se organizam, como cada indivíduo interage com o outro e como os impasses que surgem no cotidiano são resolvidos dentro desse grupo social. Objetivamos, também, identificar como o grupo COOPERTAN (Cooperativa de Produção de Material Reciclável de Tangará da Serra – MT), se constitui como um grupo social e na visão e na visão social como se estabelece estigmas acerca desses trabalhadores.

METODOLOGIA

Delineamento

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de delineamento transversal e observacional, em Psicologia este método é utilizado como sendo o mais próximo ao método dos procedimentos experimentais. Sendo um dos métodos mais modernos, visto ser o que possibilita o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais. (GIL, 2008).

Participantes

A cooperativa é composta por 44 membros (contando os indivíduos do administrativo, os motoristas e os catadores). Participaram da pesquisa, na entrevista, seis integrantes da cooperativa, todas do sexo feminino com idades que variaram. Os demais cooperados foram observados.

Dentre as falas das pessoas entrevistadas, a sede da COOPERTAN é provisória e os membros que compõem este grupo são indivíduos indicados por associados da cooperativa, cada associado tem direito a indicar um determinado número de pessoas e os componentes fazem parte de comunidades diferenciadas.

Local de pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma cooperativa de recicláveis, COOPERTAN, em Tangará da Serra, a estrutura física predial está situada em uma região periférica da cidade, na Rua Quatro N° 350 W, Vila Esmeralda, em Tangará da Serra- MT. Esta localização é de uma sede provisória da cooperativa tendo perspectivas de mudança para outro bairro, também periférico, Altos da Boa Vista. Embora esteja localizada em região periférica os trabalhadores residem nos mais diversos bairros da cidade.

Instrumentos de coleta de dados

Para a coleta de dados utilizamos de entrevistas semiestruturadas (BATISTA; MATOS; NASCIMENTO, 2017). Para Triviños (1987, p.146) “este tipo de entrevista tem um foco principal definido e é a partir dessa focalização que o roteiro é construído, com questões básicas e/ou principais que são complementadas por outras questões que surgem ao longo da entrevista”. Desta forma, permite uma certa flexibilidade ao entrevistador para obter

informações de uma forma mais livre e as respostas ficam mais espontâneas. Obedecendo padrões Éticos solicitamos o consentimento pelas entrevistas e comunicamos antecipadamente as entrevistas sobre o que se tratava a pesquisa.

Procedimentos de coleta de informações

O local foi escolhido pensando no aspecto social que desenvolvem possibilitando uma solução para o problema do lixo que se acumula em todas as cidades do país. Em muitos lugares não há um descarte adequado do lixo e este se acumula nas ruas das cidades, tendo o catador de recicláveis, neste contexto, uma fonte de renda e contribuindo para uma solução ao problema socioambiental.

O contato com a COOPERTAN foi estabelecido por uma das pesquisadoras, primeiramente via telefone, no dia 16 de março de 2018, com uma das responsáveis pelo administrativo. No mesmo dia a pesquisadora compareceu ao local para combinar o dia que os demais pesquisadores poderiam ser recebidos, neste momento foi observada a rotina da cooperativa por 1 (uma) hora. O dia combinado para a presença de todos foi em 28 de março de 2018 às 8 horas da manhã. Durante este momento utilizamos de três horas de observação. Uma das responsáveis pelo administrativo da COOPERTAN apresentou o ambiente ao grupo de pesquisa. No período vespertino, por quatro horas, uma das pesquisadoras retornou para novas observações.

Procedimento de análise de informação

Os dados obtidos foram analisados de acordo com a perspectiva da Psicologia Social, segundo Aroldo, Eveline, Bernardo (2013), um grupo consiste de duas ou mais pessoas que interagem e partilham objetivos comuns, possuem uma relação estável, são mais ou menos independentes e percebem que fazem de fato, parte de um grupo.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tendo em vista que a Psicologia Social busca compreender como um ou mais comportamentos interagem num dado contexto social e as consequências decorrentes dessa mesma interação,

buscou-se junto a COOPERTAN, através do método da observação, entender como eles, enquanto cooperativa, se organizam e de como é feito os trabalhos ali desempenhados.

Para tanto dividiu-se em categorias de análise os temas que foram observados e analisados, dentro da perspectiva da Psicologia Social, os quais foram: Contexto de Trabalho, Relação Interpessoal, Problemática na Captação e Destinação do Material Coletado, Desafios.

Contexto de trabalho

Através da observação na cooperativa COOPERTAN, foi possível elencar alguns aspectos relevantes de sua organização interna de trabalho.

Uma característica própria de todos os grupos formais de trabalho é a diferenciação dos papéis e das responsabilidades com relação aos propósitos, tarefas ou objetivos dos grupos. (BRAGHIROLI; PEREIRA; RIZZON, 1994, p. 130).

Foi possível apreciar na prática como um grupo organizado subdivide-se para uma maior eficiência de produção objetivando uma meta coletiva. Assim, cada grupo é dividido por setor e encarregado unicamente de uma função específica, primando desta forma, pela otimização de cada setor.

Temos desta forma, o exemplo das duas responsáveis pela dobradura das sacolas de reciclagem que são distribuídas nas residências e empresas de nossa cidade, essas sacolas vêm em fardos e são dobradas, uma por uma, na própria cooperativa em apenas um setor e por duas integrantes.

Bem como, esse mesmo processo também ocorre no setor de reciclagem do material bruto que chega na cooperativa, onde as pessoas que ali trabalham na esteira fazendo a separação do material, atem-se unicamente aquele setor que lhe corresponde, demonstrando foco e agilidade para a seleção do material que chega. Exemplo que também se segue no setor responsável pela captação e separação de papéis, em que duas outras funcionárias são responsáveis unicamente pelo material que ali chegam. E assim, também ocorrendo no setor de captação de alumínio e materiais elétricos e eletrônicos.

Notamos quanto a esta questão, que todos os catadores exercem uma função específica

isoladamente dos demais de acordo com o setor em que trabalham, trazendo com isso aspectos positivos quanto a forma de trabalho, pois verificou-se que esta subdivisão em setores torna cada grupo apto e ágil na captação e separação do material, potencializando os objetivos finais do grupo como cooperativa e no cumprimento de metas pré-estabelecidas.

Vale ressaltar, que neste contexto, o aspecto positivo elencado refere-se à separação dos setores e sua organização quanto à otimização para a captação e separação do material que ali chega, e não ao isolamento do trabalhador e a sua alienação a uma única etapa do processo de produção dentro da cooperativa, já que este aspecto denota um ponto negativo observado, pois o mesmo configura-se como um trabalho rotineiro, não viabilizando um espaço para interações sociais entre os próprios integrantes que não fazem parte de determinados setores.

Outro aspecto pertinente observado foi em relação à preocupação quanto ao fluxo constante de produtividade, pois, parar de realizar a função específica, para desprender atenção e interagir pode significar redução de produção, e para uns este fato ficou bem evidenciado nas observações realizadas, já que tinham uma preocupação constante em garantir o fluxo da produção, a exemplos das senhoras responsáveis pela dobradura das sacolas que praticamente não pararam para conversar, bem como os integrantes responsáveis pela esteira e captação do material de alumínio e afins. As únicas a pararem suas funções foram as responsáveis pelo administrativo e as duas mulheres do setor de coleta de papéis que delegaram muita atenção, auxiliando com informações extras e também permitindo que uma das pesquisadoras se apropriasse de materiais relevantes ao uso de seus alunos carentes.

Relação interpessoal

Buscou-se, através da visita junto a cooperativa, observar como ocorre a relação interpessoal de seus integrantes. Para Krech; Crutchufiel; Ballachey *Apud* Rodrigues; Assmar; Jablonski (2013):

Um grupo psicológico pode ser definido como duas ou mais pessoas que se reúnem e satisfazem as seguintes condições: 1) as relações entre os membros são *interdependentes* – o comportamento

de cada membro influi no comportamento de todos os outros; 2) os membros aceitam uma *ideologia* – um conjunto de crenças, valores e normas que regulam sua conduta mutua.

Esta relação, de preocupação com a opinião dos demais integrantes do grupo ficou logo de início evidenciada de como ela se processa desde a visitação inicial, quando uma das integrantes da pesquisa buscou junto à Administração da COOPERTAN autorização para que fosse realizada uma Observação junto a empresa. Fato este que foi permitido, mediante autorização entre mais de um membro, ou seja, não foi apenas o administrativo que autorizou nossa entrada, mas sim, foi chamado mais integrantes da cooperativa para que eles pudessem delegar se gostariam ou não de serem observados por um grupo externo.

Também existe a preocupação com a capacitação dos trabalhadores, a cooperativa possui um fundo em que uma pequena parte é recolhido todo o mês que é destinado para cursos de capacitação dos mesmos, no momento é firmado esse convênio com uma empresa de capacitação profissional na área de Informática. Mas de acordo com a nossa informante;

[...] dos quarenta e quatro catadores, apenas dez fazem o curso e como foi feito um convênio, sobraram muitas vagas e nós ampliamos para os filhos, e nesse caso a procura foi maior que a quantidade de vagas então fizemos sorteio entre os filhos dos catadores pra ser mais justo. (Informante A).

Projetos na área de educação também foram realizados, de acordo com a nossa informante, mas não obtiveram muito sucesso, devido ao fato de estarem muito cansados para os estudos. Este aspecto tem um dado relevante a ser apresentado, pois apenas uma trabalhadora está cursando o Nível Superior, outros três possuem o Nível Médio e os demais apenas o Ensino Fundamental.

Também, mediante fala da nossa guia, constatamos que mensalmente se realiza uma reunião geral onde se é abordado os mais diferentes assuntos pertinentes acerca da cooperativa, de maneira que possam cada vez mais se organizarem melhor e decidirem em grupo fatores relevantes à empresa. Tendo em vista que possuem regimento interno próprio que os regularizam e os orientam quanto cooperativa.

O grupo surgiu da necessidade de colaboração em grupo, pois os membros antes da cooperativa eram catadores individuais e que viram na possibilidade de uma cooperativa o potencial de melhorar seus ganhos, trocas de experiência entre si, e segurança, alguns perceberam uma forma de se inserirem no trabalho. Percebemos entre os indivíduos que compõe o grupo que há uma consciência de grupo. Ainda, podemos observar uma noção de pertencimento, conforme nos relatou uma entrevistada.

Antes de vir trabalhar aqui eu não era uma pessoa realizada, não tinha uma identificação com o trabalho e nem era vista como trabalhadora, ficava em casa e era parada. (Informante B).

Além da identidade como catadoras, percebemos na análise do Estatuto Social, que o grupo assimila valores sociais e possuem um comprometimento perante aos meios legais com a busca da eliminação de quaisquer tipos de discriminação étnico racial, cultural, política, religiosa, gênero ou social. A satisfação dos Associados permitindo aos seus integrantes “realizar convênios, contratos ou parcerias com outras instituições. O presente Estatuto também dirime sobre os objetivos sociais do grupo, Direitos e Deveres dos Associados, Capital Social, Livros que possuem, organização das assembleias gerais, formação do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, bem como discriminações com relação a Balanço, Sobras, Perdas, Fundos Sociais, Dissolução e Liquidação da Cooperativa.

Problemáticas na captação e destinação do material coletado

Através de perguntas dirigidas, conseguiu-se, junto a informante (A) e alguns trabalhadores dados relevantes referentes a captação e destino do material reciclável. Assim, de acordo com a informante (A), a Cooperativa possui metas significativas a serem cumpridas;

Possuímos metas mensais de material reciclável coletado, que é de 80 (oitenta) toneladas por mês e que a cada tonelada que ultrapassamos dessa meta, ganhamos R\$ 50,00 (cinquenta) reais acima da tonelada. Houve meses que esse valor chegou a R\$ 4.000,00 (quatro mil) que acaba sendo dividido entre os catadores mas com valor diferente pra

cada setor. Mas que também existe meses que essa meta não é atingida, mas quando ela acontece nós chamamos de bônus. (Informante A)

Outro dado importante que observou-se para que essa meta talvez não seja sempre atingida, é o fato de que muitos materiais recicláveis são descartados pela empresa. A citar o exemplo dos vidros, em que a cooperativa juntou uma grande quantidade mas ficou inviabilizada de vender, tendo que agora fazer todo o descarte desse material coletado no aterro Municipal. Fala da nossa informante;

Separamos todo o material de vidro, mas como a única empresa que faz esse tipo de reciclagem é do Rio de Janeiro, o frete sairia por R\$ 6,00,00 (seis mil) enquanto o valor de venda da nossa mercadoria não chegaria a R\$ 2,00,00 (dois mil). Então pra nós vidro não dá. (Informante A).

Outro fator, também observado, referente ao que poderia implicar para o não atingimento das metas regularmente, diz respeito as embalagens de caixas de leite que são coletadas e armazenadas por um longo período, já que as mesmas possuem saída de venda apenas duas vezes por ano. Acarretando com isso, outro problema, agora ligado a saúde, pois esse tipo de material fica armazenado em grandes *bags* e as embalagens costumam ser sujas, amontoando-se por vários meses à espera da época de venda. Com isso, observou-se nesse local específico, o qual é coberto, mas não isolado, um odor forte e muitos animais que ali transitam, e em meio a esse grande conglomerado de *bags* as pessoas deslocam-se para irem em outros setores.

Em relação a reciclagem de papéis nossa informante também falou que a coleta só não é maior, por falta de maquinário adequado para determinados fins;

Nós não realizamos ainda a reciclagem de papeis sigilosos por falta de máquina trituradora, já que esse tipo de documento tem por obrigação ser destruído antes de ser reciclado e também falta máquina de prensa para os papeis pra diminuir o volume deles. (Informante A).

Observou-se também vários outros materiais que possuem símbolo de reciclável, mas que acabam por serem descartados, pois de acordo com a nossa informante, eles possuem um comprador específico para determinadas embalagens e depreende muito

tempo avaliando a embalagem correta para esse comprador. Assim, muitas outras embalagens de salgadinhos, por exemplo, que constam o símbolo da reciclagem é feito descarte das mesmas.

Os trabalhadores fizeram uma queixa referente ao tipo de lixo reciclável que chega até eles, pois na fala deles, “*essas pessoas não têm consciência*”, quando vão separar o lixo reciclável, em que as mesmas se preocupam com volume e não com a qualidade do material que é enviado. Fala de um trabalhador do setor da captação e separação do lixo;

[...] tem pessoas que mandam cachorro e gatos mortos, absorventes usados, e fraldas sujas, como se isso a gente fosse aproveitar pra alguma coisa. (Informante B).

Neste contexto, presume-se através desta fala a indignação por parte dos catadores pela falta de consciência da população ao separar o lixo incorretamente, não se importando com a saúde de quem irá receber e manusear estes materiais. É importante frisar que esta queixa foi constante e coletiva entre nossos entrevistados.

Estigmas em relação ao grupo

Um estigma é um tipo especial de relação entre atributo e estereótipo, em parte porque há importantes atributos que em quase toda a nossa sociedade levam ao descrédito (GOFFMAN, 2004). Este autor, faz a separação de três tipos de estigmas: primeiro, relacionados as deformações físicas, segundo, tribais, de raça e religião, terceiro, caráter fraco, percebidas como vontades fracas, vício, alcoolismo, homossexualismo, distúrbio mental, prisão, etc. Dentro do sistema de produção Capitalista os (as) catadores (as) viabilizam lucro, geram soluções para o lixo produzidos socialmente e inserem rendas próprias. No entanto, não difícil encontrar algum estigma em relação a estas pessoas, conforme nos relata uma informante;

As pessoas pensam que nós somos catadores porque não arrumamos nada melhor para fazer na vida. Eu já trabalhei em vários lugares, mercado e lojas, mas me realizei aqui. Agora sou dona do meu próprio negócio. (Informante C).

É como se estes trabalhadores fossem vistos sem perspectivas de ascensão social. Em um sistema Capitalista que visa a produção do lucro e seus

excedentes, trabalhar com um produto que muitos acreditam não ter mais serventia se constitui um grande desafio. Em outra fala a mesma informante nos diz outros estigmas;

Na época que ficávamos no outro barracão e ele pegou fogo as pessoas diziam “coitadinhos”, “agora não vão mais poder trabalhar”, como se nós não nos virássemos e dependêssemos exclusivamente disso, sem isso morreríamos de fome. (Informante C).

Em resumo, pensamos que diversos olhares equivocados se voltam a estas pessoas. Muitos se esquecem dos pontos positivos deste trabalho dignificante. Sem o aproveitamento e a destinação correta destes materiais o meio ambiente estaria sobrecarregado de materiais que levaria muitos anos a se decomporem.

Desafios

Há, também, de se colocar soluções referentes ao planejamento e capitação do material trabalhado, sobretudo, a perdas e desperdícios. Dentre os principais desafios que encontramos com o grupo COOPERTAN foi a relação a preocupação constante dos indivíduos em terem de parar suas atividades para serem entrevistados, isto explica um número reduzido de entrevistados. Outra dificuldade foi enfrentada com os próprios membros da equipe de pesquisadores, no dia da coleta de dados apenas quatro dos cinco membros compareceram e na primeira reunião para organização dos dados coletados apenas três membros e na segunda reunião apenas quatro membros compareceram para discussões e organização e, ao final deste trabalho, apenas três pesquisadores permaneceram.

Outro elemento que nos chamou a atenção foi com referência à Higiene e Medicina do trabalho, os trabalhadores são expostos as mais variadas situações que apresentam riscos a sua saúde. As Normas Reguladoras-NR- que rege, no Brasil, as Normas de prevenção de acidentes de trabalho e Higiene e Medicina no trabalho, trata-se do conjunto de requisitos e procedimentos relativos à segurança e medicina do trabalho, de observância obrigatória às empresas privadas, públicas e órgãos do governo que possuem empregados regidos pela Consolidação das Leis do trabalho-CLT. Há animais no ambiente, os espaços são pequenos entre uma seção de

trabalho a outra e recepção de descartes incorretos. Não há nenhuma profilaxia para prevenção de acidentes no trabalho. As pessoas trabalham com luvas de pano, sem máscaras (aspirando ar com poeira), não há aventais, nem óculos de proteção aos que trabalham na prensa e desmanche. Em entrevista a informante C nos colocou que certa vez uma colega perfurou a mão, acidentalmente, com uma seringa descartada em meio aos lixos a serem reciclados.

Estes dias a menina perfurou a mão com um seringa lá na esteira, ficou bastante tempo preocupada, com medo.” (Idem).

Esta colega não se sabe se recebeu atendimento médico para requisição de exames acerca do acidente. Talvez, se buscassem um profissional na área de Prevenção de Acidentes no Trabalho ajude a solucionar alguns incidentes como este e, sobretudo, a consciência da população em não direcionar materiais infectantes para reciclagem. Embora cada catador seja um cooperado acreditamos que o uso dos dispositivos previsto na NR asseguraria melhor qualidade de vida no trabalho. Se utilizassem, por exemplo, os equipamentos de proteção individual (EPI), previstos na NR6, tais como: protetores auditivos, óculos para proteção dos olhos contra partículas ou estilhaços, proteção respiratória (máscaras ou respiradores), luvas adequadas para agentes perfurocortantes, infectantes, químicos e respingos de líquidos.

São pessoas dos mais variados bairros da cidade, porém se identificam com um grupo. Entre eles se identificam, mas na sociedade sofrem estigmas de pessoas que lidam com “lixo”. É um fator que atinge todos os membros do grupo. A falta de caracterização das unidades produtivas da indústria de reciclagem auxilia no desconhecimento da sua realidade e no estabelecimento de preconceitos.

Para melhor exploração foram utilizadas outras nove pesquisas já feitas com outros grupos semelhantes ao pesquisado. No entanto, os resultados destas pesquisas foram diferenciados, se comparadas ao deste presente estudo, porque em alguns estudos, citados a seguir, não estavam os trabalhadores organizados em grupo, e sim individuais, acreditamos que a presente pesquisa

apresenta outro contexto sociocultural por ser em outro ambiente e cidade.

Na pesquisa de Lemos, Carvalho e Souza (2014), o foco era a invisibilidade social enfrentada por catadores em Fortaleza-CE. Machado *et al* (2017), em outra pesquisa utiliza como objetivo o estudo de gênero com catadoras de materiais recicláveis em Criciúma-SC. Outra pesquisa que contribuiu foi a de Braga, Lima e Maciel (2015), tendo como intuito estabelecer a relação entre o desemprego vigente em nossa sociedade e a alternativa em ser um catador de materiais recicláveis, bem como os sentidos que esta profissão estabelece socialmente, utilizando para coleta de dados dois sujeitos catadores nas ruas de Fortaleza-CE. Junior, Lemme e Ricco (2014), também fizeram uma pesquisa semelhante, porém com cunho relacionado ao trabalho e saúde dos catadores, utilizando a teoria Sócio-Histórica-Cultural de Vygotsky (1896-1934), realizada em uma cidade de porte médio no interior de São Paulo.

Para Medeiros e Macedo (2006), o estudo foi direcionado as transformações do ambiente de trabalho de dez catadores no município de Goiânia-GO. Macielet *al* (2011), introduz em seu estudo, com catadores de Fortaleza-CE, um olhar acerca da precariedade no ambiente de trabalho, a pesquisa foi realizada em uma associação composta de dezesseis associados. Para Beiraset *al* (2004), foi utilizado a visão do lixo como estratégia de sobrevivência e atuação da Psicologia comunitária nas Organizações Solidárias em Fortaleza-CE. Já no estudo de Ribeiro, Nardi e Machado (2012), foi estudado as articulações entre o trabalho precário de catador e a associação com o gênero, na região Metropolitana de Porto Alegre-RS. Por fim, Kempet *al* (2004), fez uma investigação em um grupo de catadores em uma associação de catadores de materiais recicláveis em São João Del Rei-MG, para evidenciar as relações entre trabalho, solidariedade e autonomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um sistema Capitalista somos incentivados a consumir praticamente a todo momento. Para consumir precisamos da foça de trabalho para entrarmos na rota do consumo. Na atualidade, muitas pessoas viram na Sustentabilidade

uma forma de ganhar dinheiro, assim surge os catadores de materiais recicláveis.

A Psicologia social estuda o indivíduo inserido em seu contexto, considerando as formações dos grupos e suas interações, aqui se insere também o aspecto do trabalho. O objetivo deste trabalho foi observar e analisar como se dá as relações de trabalho em uma cooperativa, tendo como base a psicologia social do trabalho. O grupo é considerado organizado com um Estatuto que rege as normas internas.

Os estigmas sociais são muitos acerca do grupo, vários destes estereótipos são estabelecidos pelo desconhecimento da profissão de catador (a). Muitos são os desafios à esta profissão, dentre eles; um maior planejamento na logística dos materiais recebidos, maior conscientização da população ao direcionar o material para reciclagem, maior acesso a informação sobre profilaxias e Prevenção de Acidentes do Trabalho, entre outros. Dentro de todo o contexto, acreditamos que com esta pesquisa possamos fornecer a sociedade informações sobre o trabalho tão digno e significativo dos(as) catadores (as) de materiais recicláveis e, talvez, a população perceba a relevância em separar corretamente os materiais, destinando apenas os recicláveis a COOPERTAN.

O trabalho apresenta limitações por pouco tempo de observação porque não foi possível dispendir um número maior de horas de observação e foram entrevistas com número reduzido, com pouca compatibilidade de horários entre os membros do grupo de pesquisa, ressaltamos que, talvez, com mais disponibilidade de tempo, horas de observação poderíamos ter coletado mais dados, entrevistando um número maior de pessoas, e, com isso, ampliando mais resultados a serem apresentados nesta pesquisa. Foi um desafio conseguirmos adentrar neste grupo por estarem “fechados”, por oferecem certa resistência a serem observados e na entrevista, quando, nesta última, teriam de expor o aspecto subjetivo de realizar o trabalho que realizam ali. Assim, buscaremos uma devolutiva deste trabalho junto à cooperativa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. F. (Org.). **Sustentabilidade e responsabilidade social**. Belo horizonte: Poisson, 2017.

BATISTA, E. C.; MATOS, L. A. L.; NASCIMENTO, A. B. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau*, v.11, n.3, p.23-38, 2017. Disponível em: <<http://rica.unibes.com.br/index.hp/rica/article/view/768/666>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

BEIRAS, A. et al. O lixo como estratégia de sobrevivência: a psicologia nas organizações solidárias. Extensio: **Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 1, n. 2, jan. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1361>>. Acesso em: 17 jun. 2018.

BONIN, L. F. R. Indivíduo, cultura e sociedade. In: **Psicologia social contemporânea**: Livro-texto. STREY, M. N. S. et al. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p. 58-72.

BRAGA, N. L.; LIMA, D. M. A.; MACIEL, R. H. Não tinha trabalho, mas tinha reciclagem: sentidos do trabalho de catadores de materiais recicláveis. **Temas em Psicologia**, v. 23, n. 4, p. 1051-1059, 2015. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v23n4/v23n4a19.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2018. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2015.4-18>.

BRAGHIROLI, E. M.; PEREIRA, S.; RIZZON, L. A. **Temas de Psicologia Social**. 10. ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 1994.

ESTEVES, E. G. **Sócio, Trabalhador, pessoa**: negociações de entendimentos na construção cotidiana da autogestão de uma cooperativa industrial. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2004.

JÚNIOR, O. G.; LEME, J. S.; RICCO, L. A. Trabalho e saúde: o cotidiano dos catadores de lixo reciclável. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 5, n. 1, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/extensoesociedade/artic/e/view/5528>>. Acesso em: 18 de abr. 2018.

- KEMP, V. H. et al. Trabalho, Solidariedade e Autonomia: a associação de catadores de material reciclável de São João del-Rei-ASCAS. **Anais. Congresso Brasileiro de Extensão Universitária.** Belo Horizonte-12 a 15 de setembro de 2004. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/congrent/Trabalho/Trabalho31.pdf>>. Acesso em: 18 de abril de 2018.
- KRECH, C. B. in: RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L. JABLONSKI, B. **Psicologia Social.** 30. ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 2013.
- LANE, S. T. M. **O que é Psicologia Social.** São Paulo: Brasiliense, 2006.
- LANE, S. T. M.; CODO, W. (Orgs). **Psicologia social: o homem em movimento.** 13. ed. São Paulo: Brasiliense. 1994.
- LEMONS, P. S.; CARVALHO, G. S.; SOUZA, J. Invisibilidade Social: uma realidade vivida por catadores de material reciclável. **Psicologado,** janeiro de 2014.
- MACHADO, A. et al. Práticas de Psicologia Social com um grupo de mulheres catadoras de materiais recicláveis. **II Simpósio Internacional de Promoção a Saúde.** Florianópolis-SC, 2017. Disponível em: <http://www.sips2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/8/1521144102_ARQUIVO_158_SIPS.pdf>. Acesso em: 18 de abr. 2018.
- MACIEL, R. H. et al. Precariedade do trabalho e da vida de catadores de recicláveis em Fortaleza, CE. **Arquivos Brasileiros de Psicologia,** v. 63, n. spe, p. 71-82, 2011. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arp/v63nspe/08.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2018.
- MEDEIROS, L. F. R. et al. Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência?. **Psicologia & Sociedade,** v. 18, n. 2, p. 62-71, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/psoc/v18n2/08.pdf>>. Acesso em: 17 Junho de 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S01021822006000200009>.
- NR, **Norma Regulamentadora Ministério do Trabalho e Emprego.** NR-6 - Equipamento de Proteção Individual. 2009. Disponível em: <http://www.protecao.com.br/materias/bibliografias_protecao/bibliografia_ed._239/JajaJy>. Acesso em 15/06/2018.
- RIBEIRO, I. M.; NARDI, H. C.; MACHADO, P. S. Catadoras(es) de materiais recicláveis e as possíveis articulações entre trabalho precário e relações de gênero. **Cad. psicol. soc. trab.,** São Paulo, v. 15, n. 2, p. 243-254, dez. 2012. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v15n2/v15n2a07.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2018.
- THALHEIMER, A. **Introdução ao materialismo dialético:** Fundamentos da Teoria Marxista. Rio de Janeiro: Centro de estudos Victor Meyer, 2014.
- TRIVIÑOS, A; N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- ZAJONC, R. B. **Psicologia Social:** do ponto de vista experimental. São Paulo: Herder, 1969.

Sobre os autores

Luciane Maria Sabedopt de Oliveira é Acadêmica de Psicologia e Membro do Grupo de Estudo e pesquisa em Psicologia (GEPPDS) da Faculdade de Educação Superior de Tangará da Serra – FAEST. E-mail: lucianeflor@live.com
Maria Luciara Gomes de Lima é Acadêmica de Psicologia da Faculdade de Educação Superior de Tangará da Serra – FAEST. E-mail: ciara.1000@hotmail.com
Sidinéia Maria de Souza é Acadêmica de Psicologia e Membro do Grupo de Estudo e pesquisa em Psicologia (GEPPDS) da Faculdade de Educação Superior de Tangará da Serra – FAEST. E-mail: sidineiapsi@outlook.com

Recebido em: 18/06/2018

Revisado em: 21/07/2018

Aceito em: 11/08/2018